

A DISCIPLINA E O PROCESSO PEDAGÓGICO: considerações a partir da proposta de Anton S. Makarenko

GOMERCINDO GHIGGI

Professor do Departamento de Fundamentos da Educação
Faculdade de Educação/UFPel

Em 1937, amadurecido e dois anos antes de sua morte prematura, MAKARENKO escreveu oito "Conferências sobre Educação Infantil". A terceira dessas conferências intitula-se "Disciplina". Iniciaremos destacando os elementos presentes nesse texto sobre a disciplina, porque o autor a direciona mais para a educação familiar. Posteriormente tomaremos de "La coledividad e la educaci3n de la personalidad", aspectos da disciplina na escola.

O termo *disciplina*, normalmente, é entendido como uma função negativa de uma regra enquanto impede que haja desvios da própria regra, ou seja, que a mesma não seja transgredida. Em outras palavras, o termo designa submissão.

Segundo ele, o termo tem significado, para alguns, um conjunto de regras de conduta; para outros, é uma série de costumes já formados; e há, ainda, os que o entendem somente como obediência. Conforme o autor, as três acepções têm algo a ser considerado como bom e necessário, mas insuficiente. O que normalmente se diz de um homem disciplinado é que ele é obediente, isto é, que ele corresponde quando dele se exige cumprimento de ordens e decisões superiores.

MAKARENKO produz uma reflexão alternativa ao afirmar:

Do cidadão soviético, exigimos uma disciplina muito mais ampla. Exigimos que não só compreenda por quê e para quê cumprir uma ordem, mas que sinta a necessidade e o desejo de cumpri-la da melhor maneira possível. Exigimos dele, além disso, que esteja disposto a cumprir com o seu dever em cada minuto de sua vida sem esperar resoluções nem ordens; que possua iniciativa e vontade criadora. Ao mesmo tempo, esperamos que faça só aquilo que é realmente útil e necessário para a nossa sociedade, para o nosso país, e que não se detenha diante de nenhuma espécie de dificuldade ou obstáculo. Mais ainda, exigimos dele a capacidade de abster-se de atitudes ou atos que servem apenas para proporcionar-lhe proveito e satisfação pessoais, e que no entanto podem prejudicar terceiros ou toda a sociedade (...) Porém, com relação aos nossos inimigos comuns, exigimos de cada homem uma reação decidida, um alerta permanente sem deter-se diante de nenhum obstáculo ou perigo. Em uma palavra, na sociedade soviética temos o direito de considerar como discipli-

nado somente o homem que sempre e em todas as circunstâncias sabe escolher a atitude correta, a mais útil para a sociedade, e que possui a firmeza de manter essa atitude até o fim, quaisquer que sejam as dificuldades e inconveniências. (MAKARENKO, 1981, p.37-8)

Poderíamos pensar que MAKARENKO, como o liberalismo do século XVII (LOCKE, 1986) propõe disciplina e rigidez. Tanto uma proposta como outra propõem este comportamento à criança, ao jovem, ao educando. Mas há uma diferença fundamental entre eles: enquanto o sistema liberal propõe disciplina física e intelectual para a formação do educando individualmente, MAKARENKO propõe, teórica e praticamente, um processo de formação disciplinada e diretiva em função do coletivo(1).

E afirma que "temos direito" a isto por causa do próprio coletivo e em função da construção da sociedade socialista. Portanto, há em MAKARENKO um projeto político ou de sociedade, legitimamente definido, que orienta o grau de diretividade que deve direcionar o projeto pedagógico. Para o autor socialista, a obediência não é suficiente para que alguém possa ser considerado "disciplinado". Para isso, tanto educador como educando devem ter acesso a um conjunto de influências positivas, entre as quais, privilégios à educação política ampla, à instrução geral, ao livro, ao jornal, ao trabalho, à atuação social, ao jogo, às diversões e ao descanso, podendo resultar, então, um cidadão disciplinado para a sociedade socialista.

Então, a disciplina, para MAKARENKO, não é obtida a partir de um conjunto de "medidas reguladoras", mas com todo o sistema educativo, com a organização da vida, com a soma de todas as influências que atuam sobre a criança. Não é coisa, método ou procedimento de educação, mas o seu resultado.

A disciplina correta é o objetivo satisfatório que o educador deve se propor com todas as suas energias, valendo-se de todos os meios que este-

(1)O termo "coletivo", neste trabalho, não será usado como sinônimo de coletivismo ou despersonalização do homem, mas como "premissa antropológica" que se opõe ao individualismo do ser humano e condição para que, cada indivíduo e os homens em conjunto, se realizem. Ou como em MAKARENKO, que não é sinônimo de "soma de pessoas isoladas", mas um organismo social vivo, que possui órgãos, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependência entre as partes, condição para que cada homem se realize como ser humano e como cidadão (CAPRILES, 1989)

jam ao seu alcance. (MAKARENKO, 1981, p.38)

Portanto, disciplina é o resultado de todo o trabalho educativo, na dimensão coletiva.

O regime é outro aspecto, apesar de facilmente confundível com a disciplina, que se liga à tarefa educativa.

Se a disciplina é o resultado de todo um trabalho educativo, o regime é só um meio, um procedimento educativo (...); a disciplina é um resultado, e em todo empreendimento acostumamos a lutar pelos melhores resultados (...); o regime é só um meio (...) e este deve ser empregado somente quando corresponde ao objetivo, quando é adequado.” (MAKARENKO, 1981, p.38-9)

Logo, podemos falar da “melhor disciplina”, mas o mesmo não podemos dizer do regime, o qual pode variar, dependendo das condições interferentes. Ex.: o regime, mesmo que a disciplina seja a mesma, é diferente numa família de muitos filhos e noutra com um filho apenas. Assim, o regime não deve ser considerado como algo permanente, imutável, pois é, apenas, um meio educativo. No entanto, estabelecido um determinado regime, o mesmo deve ser aplicado com regularidade. E, alcançado o objetivo, o regime pode ser “desativado” e substituído, aos poucos, por outro, adequado a outros e novos objetivos.

O regime deve ter qualidades adequadas à vida, no caso familiar, própria do país e da cultura em que se vive. MAKARENKO cita o caso da família soviética:

- é preciso que esteja de acordo com o objetivo. Toda a norma implantada na família deve ser entendida não porque alguém já fez assim anteriormente, ou porque torna a vida mais agradável, mas exclusivamente porque é o meio mais apropriado para se atingir o objetivo proposto. É essencial que este objetivo seja bem definido e do conhecimento das crianças. É preciso fazê-las compreender que isso é necessário para facilitar o trabalho doméstico da mãe etc;

- a segunda propriedade importante de um regime é a sua constância. Se é preciso escovar os dentes hoje, também deverá sê-lo amanhã; o mesmo pode ocorrer em relação à arrumação da cama etc.

Em matéria de educação, não há coisas sem importância (MAKARENKO, 1981).

As ordens devem, no entanto, ao serem transmitidas, obedecer a algumas recomendações:

1) não devem ser comunicadas com aspereza, gritos, nem irritação, mas nem por isso devem parecer um pedido;

2) o seu cumprimento deve estar ao alcance das possibilidades da criança;

3) todo o processo deve ser racional ou consciencioso;

4) não deve contradizer outras ordens do pai, ou da mãe. E, além disso, quando comunicada, a ordem deve ser imediatamente cumprida (MAKARENKO, 1981).

Em síntese, o autor, em relação à disciplina familiar, propõe que seja distinta de regime. A primeira é o resultado da educação, enquanto o regime é um meio para realizá-la. O regime deve variar conforme as circunstâncias e deve ser preciso, exato e adequado aos objetivos propostos. Deve

abranger tanto a vida interna, familiar, quanto a externa. Na família, o regime manifesta-se por meio de resoluções e no controle de seu cumprimento. A finalidade está na acumulação de uma experiência disciplinar correta. Num adequado regime, não cabem castigos nem estímulos supérfluos. O ideal é confiar no regime correto e aguardar com paciência os resultados (MAKARENKO, 1981).

5 Quanto à disciplina escolar, conforme MAKARENKO, em “La Coletividad y la Educación de la Personalidad”, a idéia não está desvincunlada da noção de coletividade. Antes de retornarmos à distinção em torno da concepção de “disciplina pedagógica” em MAKARENKO, busquemos sua concepção de coletividade e personalidade, a partir da apresentação à obra acima citada, de autoria de V. Kumarim. Para ele, a inter-relação entre coletividade e indivíduo é a questão mais importante da educação.

Fora da coletividade não é possível formar uma personalidade com alto grau de consciência, sentido de responsabilidade ante a sociedade e elevadas qualidades morais” (MAKARENKO, 1977, p.5).

Esta questão MAKARENKO teve oportunidade de teorizar e verificar na prática, implantando um sistema integral de educação infantil, a partir da idéia de coletividade, através das experiências didáticas vividas nas colônias de trabalho Máximo Gorki (1920-1928) e Dzerzhinski (1928-1935). Para ele, coletividade é um grupo de trabalhadores livres, unidos e reunidos através de objetivos e ações comuns, organizados a partir de instâncias hierarquizadas de direção, disciplina e responsabilidade (MAKARENKO, 1977). Estas organizações, caracterizadas pela interdependência de seus membros, é que possibilitam a alteração das velhas relações injustas entre as pessoas, para objetivos comuns para todo o povo e para a felicidade de todos e de cada um. A proposta é, então, que cada um adequar seus desejos pessoais aos objetivos da coletividade. A atividade e a plena participação de cada um é indispensável para que o coletivo tenha êxito. Daí que a educação, ou o desenvolvimento das qualidades tanto políticas quanto morais, é indispensável para que um programa pedagógico voltado para a formação do homem novo e para a construção de uma sociedade igualitária, tenha êxito.

MAKARENKO buscando novas formas e motivações para a organização infantil, inicialmente tomou dimensões vitais da vida das pessoas - as econômicas - para formar o coletivo. Organizou grupos de 8 a 12 pessoas, com chefe e ajudante, ao que passou a chamar de destacamentos, constituindo-se na unidade principal e básica de toda a coletividade. Os destacamentos mudaram radicalmente a vida da escola, dando impulso novo aos problemas de direção e autogestão. O pedagogo soviético realizou experiências com destacamentos homogêneos e heterogêneos. Estes últimos, quando funcionam bem, parecem-se com uma boa família, onde

(...) os maiores cuidam dos pequenos, os ajudam a preparar as lições, os ensinam a se defenderem e se protegerem diante dos que abusam. Os menores procuram comparar-se com os

maiores, tomam sua experiência e conhecimento e assimilam as tradições de comportamento” (MAKARENKO, 1977, p.7-9).

Procurava, o educador, dar “atenção pedagógica” especial àqueles que demonstravam mais problemas e eram indesejados pelo grupo.

Podemos afirmar que elaborou um modelo de coletividade escolar a partir de alguns princípios como:

- a necessidade da existência de objetivos gerais da coletividade;
- o avanço constante até encontrar novas perspectivas;
- a vinculação com outras coletividades e com toda a vida do país;
- a influência direta do coletivo em todos os aspectos fundamentais da vida dos alunos (estudo, educação político-social, do trabalho, da cultura e da vida doméstica);
- a unidade entre direção e auto-direção;
- o papel dirigente dos alunos dos últimos graus;
- o aproveitamento dos jogos, recreação e acumulação de tradições;
- tom de vida e estética (MAKARENKO, 1977).

O estabelecimento de objetivos comuns era o primeiro passo a ser dado para a organização do coletivo escolar. No caso da sociedade soviética, a construção do comunismo deveria ser o objetivo geral a ser colocado, não já em cada pequena repartição ou sala de aula, mas para o conjunto da escola e da sociedade. O desenvolvimento do objetivo geral para o coletivo em MAKARENKO passa, pelo menos, por três etapas:

- na etapa inicial da formação da coletividade, o impulso à organização do objetivo é assegurado através da promoção de perspectivas indiretas e variadas. Ex. uma excursão, uma saída ao cinema etc. E isto deve ser constante para impedir que os ânimos ou a animação não se retraiam;

- com a coletividade formada e forte, com opinião definida e começando a ser exigente, está na hora de promover perspectivas e ações de médio prazo. São alguns acontecimentos que devem ser promovidos durante o ano, como exposições artísticas, decorações de alguns locais etc, e que devem “penetrar” em toda a vida do coletivo escolar e inserir a grande maioria dos educandos e dos educadores;

- por fim, chega a hora de se trabalhar com perspectivas de longo prazo, que devem ser preocupação ativa de todo o educando, com o futuro da coletividade de todo o país; em outras palavras, significa levar a coletividade ou o coletivo da escola a viver com todos os sentidos e avanços do país, o trabalho, os êxitos, conhecendo os perigos, os amigos, os inimigos (MAKARENKO, 1977).

O critério básico para definir e distinguir uma boa educação era, para MAKARENKO, a capacidade do homem para guiar-se perspectivamente em função dos interesses do coletivo.

O grande mérito, portanto, deste pedagogo, o que explica o sucesso que teve com suas experiências, está no fato de procurar abarcar todos os aspectos essenciais da vida dos educandos: estudo, educação político-social, trabalho, cultura, lidas domésticas etc.

Há outro aspecto que chama a atenção em MAKARENKO, no que diz respeito à organização da escola e do coletivo: é indispensável a centralização, nas mãos de

um diretor, de todas as funções administrativas. Este, porém, não deve ser apenas um homem que saiba ordenar e mandar, mas o principal educador do coletivo, o pedagogo, o organizador mais experiente e com maior autoridade (MAKARENKO, 1977). E, na medida em que o coletivo se desenvolve e “ganha forma”, as funções de controle, estímulo ou sanções e da própria organização, passam, cada vez mais, para a autodireção.

Para ele, duas questões eram essenciais para o êxito do processo pedagógico: exigir o máximo do educando, ao mesmo tempo que deveria ser tratado com o maior respeito possível e a idéia de que nenhum método pode ser elaborado à base do par “professor-aluno”,

“*mas só à base da idéia geral da organização da escola e do coletivo” (CAPRILES, 1989, p.154).*

Retomando o problema da disciplina em MAKARENKO, ele a define como não apenas “armação externa” do coletivo, não como um conjunto de regras do “não” ou da inibição, mas como o impulso ou o “querer avançar”, que exige algo mais do homem do que a “inibição” ou o “não pode”; e isto na escola só acontecerá quando se colocar a cada aluno determinadas exigências, cuja cobrança não será feita em prol de si mas da coletividade, da cidade e/ou da sociedade em geral.

Por exemplo, eu levantava meus alunos às seis da manhã e não permitia que ficassem na cama um minuto a mais; não toleva que se atrasassem para as refeições, para a fábrica ou para a escola. Apresentava-lhes as exigências mais precisas possíveis. E podia fazê-lo porque eram exigências colocadas pelo próprio coletivo, pois todos estavam convencidos de que aquilo era necessário. E isto não teria sido possível sem o coletivo, se não se considerasse que os interesses coletivos estavam acima dos pessoais (...)” (MAKARENKO, 1977, p.173).

A disciplina e o regime eram de tal modo construídos pelo coletivo que, reunida, a assembléia chegou, certa vez, conforme conta o próprio MAKARENKO, a declarar que o mestre tinha todo o direito de penalizar alguém que desobedecesse a alguma norma da escola, mas não tinha direito de perdoar o penalizado. Isto é, há um objetivo comum, maior, que perpassa o coletivo e que exige de cada um algo que vá além do comportamento externo e demonstre adesão interna a tal objetivo.

MAKARENKO critica o que se entende por disciplina e as práticas que daí decorrem, especialmente nas escolas e na sociedade pré-revolucionárias, onde a disciplina era um fenômeno externo, forma de domínio, de anulação de personalidade, de livre arbítrio e de aspirações pessoais; era um método de submissão do indivíduo aos elementos de poder.

Já em implantação, a sociedade socialista tem a disciplina como um

(...) fenômeno moral e político (...) onde o indivíduo indisciplinado é uma pessoa que se pronuncia contra a sociedade e, portanto, não só o

abordamos desde o ponto de vista de seu comportamento externo, senão a partir de um critério político e moral. (MAKARENKO, 1977, p.174-5).

Tudo, portanto, deve ser bem concebido e muito consciente, isto é, deve haver plena noção, de parte de cada um, do que é a disciplina e porque dela necessitamos. Mas como chegar a isto? MAKARENKO relata que, no seu caso, obrigou-se a expor a teoria da moral: a discricão, o respeito à mulher, o amor à criança, o respeito para com os mais velhos e a nós mesmos; toda a teoria do comportamento ligada à sociedade e ao coletivo, enfim, foi desenvolvida, da forma persuasiva e forte, pelo pedagogo socialista (MAKARENKO, 1977).

Na relação indivíduo e coletivo, pode-se dizer que o autor considera e respeita tanto o indivíduo que opta pela disciplina e pelo coletivo, os quais devem sobrepor-se às aspirações, desejos e ações de inteiro interesse particular. A esse respeito, afirma:

(...) a disciplina no coletivo é a defesa completa, a garantia plena de seu direito, das vias e possibilidades que precisamente existem para cada indivíduo. (MAKARENKO, 1977, p.177)

Outro aspecto que releva a importância da disciplina: não é raro, MAKARENKO, especialmente em sua obra "Poema Pedagógico", relatar situações em que recebia meninos anárquicos, sem qualquer compromisso com coisas e pessoas e que, após algum tempo, convivendo com os mais antigos da escola, tornaram-se grandes adeptos e defensores desta metodologia pedagógica.

Outra questão trabalhada pelo autor refere-se ao ganho que o coletivo tem com a disciplina. Apesar de já ter sido abordada anteriormente, sob outros ângulos, cabe ser retomada na dimensão da estética que a mesma assume ou, em outras palavras, da beleza em que acabam transformados todos os atos do grupo.

Para ele, todas essas idéias

(...) sobre disciplina, sempre há que sublinhar o principal e o fundamental: a transcendência política que tem a disciplina (...). (MAKARENKO, 1977, p.190)

Então, retomando: para MAKARENKO, a fórmula maior para a disciplina é a exigência máxima do educando e distingui-lo com o maior respeito possível. Não é viável a formação do coletivo e da disciplina sem exigir e respeitar o indivíduo. E as exigências maiores ligam-se à atuação do indivíduo contra o coletivo, especialmente quando de forma consciente ou como afirma o autor:

(...) ali onde o indivíduo se enfrenta conscientemente com o coletivo, rechaçando sua exigência e seu poder, as exigências devem ser colocadas de forma resoluto e definitiva, até o fim, para que o indivíduo reconheça que deve submeter-se ao dito coletivo. (MAKARENKO, 1977, p.191)

E a educação para e no coletivo não se dá senão mediante exigências sinceras, francas, convincentes e decididas, ao mesmo tempo, como já frisamos, que deve ser desenvolvida a teoria moral, aproveitando-se, sem reduzir as exigências, qualquer momento para teorizar, para dizer aos meninos o que devem ou que não devem fazer.

Nível de relações elevado e sentimento de dignidade própria são traços marcantes do coletivo em suas experiências e que se estendiam, conforme o autor, à sociedade soviética. O fato é que o respeito entre os educandos, realçando o sentimento acima citado é a tônica constante nos relatos do autor, a partir de suas experiências, notemos, com crianças marginalizadas, cuja dignidade e respeito haviam-lhe sido negados pela sociedade, pelo menos pela sociedade pré-revolucionária. A disciplina alcança, com MAKARENKO, uma dimensão que ultrapassa "o bom comportamento individual" (como em LOCKE) e chega a alcançar a relação e a responsabilidade para com o outro e com a sociedade em geral, ao mesmo tempo que o indivíduo, sentindo-se importante, útil e necessário ao outro e à sociedade, realiza-se, forma-se verdadeiro cidadão, compromissado com os destinos e a felicidade de todos os homens.

É sem dúvida, uma perspectiva nova, para a concepção de disciplina, que se abre com MAKARENKO que, certamente, muito nos auxilia na reflexão que fazemos a respeito dos sistemas pedagógicos, por um lado "ditatoriais" e, por outro, "liberais".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAPRILES, René. *Makarenko: o nascimento da educação socialista*. Rio de Janeiro: Scipione, 1989.
- D'ANTOLLA, Arlette (org.). *Disciplina na Escola: autoridade versus autoritarismo*. São Paulo: EPU, 1987.
- GHIGGI, Gomercindo. *Locke e o conceito de disciplina ou a reconstituição do conceito de disciplina tendo presente a proposta de Locke e crítica ao seu pensamento*. Porto Alegre, PUC/RS, 1991. Dissertação de mestrado.
- LOCKE, John. *Pensamiento sobre la Educación*. Madrid, Akal, 1986.
- MAKARENKO, Anton Simionovich. *Conferências sobre Educação Infantil*. São Paulo, Moraes, 1981.
- _____. *La Colectividad y la Educación de la Personalidad*. Moscou, Editorial Progreso, 1977.
- _____. *Poema Pedagógico*. Vols. I, II e III. Moscou, Editorial Progreso, s.d..

UNITERMOS: Filosofia da Educação; Disciplina; Processo Pedagógico; Anton Marakenko